

Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/por-que-sera-mais-dificil-recuperar-impostos-com-a-reforma-tributaria/4715658198>

Por que será mais difícil recuperar impostos com a Reforma Tributária?

Resumo do artigo

A Reforma Tributária, aprovada em 2023 e em fase de regulamentação, trouxe mudanças profundas na forma como os impostos serão cobrados no Brasil. A promessa do governo foi simplificar o sistema, reduzir a burocracia e dar mais segurança jurídica. Porém, na prática, algumas alterações podem dificultar a vida do contribuinte que busca recuperar valores pagos indevidamente.

1. Fim da "tributação em cascata" e novas bases de cálculo

Antes, cada tributo tinha uma legislação própria (ICMS, ISS, [PIS](#), Cofins), o que abria brechas para questionamentos judiciais sobre a forma de cálculo e sobre quais valores poderiam ou não compor a base de incidência. Essa complexidade permitia identificar falhas e buscar restituição de tributos pagos a mais.

Com o novo modelo de **Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)**, a base de cálculo será mais uniforme e transpa-

rente, reduzindo discussões sobre créditos e exclusões. Isso significa **menos oportunidades de questionamento judicial**.

2. Substituição da lógica de créditos tributários

Hoje, muitas empresas conseguem recuperar valores indevidos justamente pela forma como os créditos de [PIS](#)/Cofins e ICMS são tratados. A inclusão do ICMS na base de cálculo do [PIS](#)/Cofins, por exemplo, gerou uma das maiores teses tributárias da história, com bilhões restituídos aos contribuintes.

Com a reforma, a **não cumulatividade será plena**, ou seja, cada imposto pago em uma etapa da cadeia será creditado na seguinte. Isso elimina distorções, mas também **reduz as chances de erro da Fazenda**, tornando mais difícil encontrar brechas para recuperar valores.

3. Concentração do poder de arrecadação

Com a simplificação e unificação de tributos, o contribuinte terá menos caminhos jurídicos para questionar cobranças. Hoje, é possível discutir temas tanto no âmbito federal quanto estadual e municipal, aumentando as chances de êxito. No futuro, os litígios estarão concentrados em regras mais objetivas e em **órgãos administrativos e judiciais mais restritivos**, dificultando vitórias.



Está com dúvidas sobre seus direitos

Receba orientações iniciais e entenda o que fazer no seu caso.

4. Menor espaço para teses tributárias

A atual complexidade do sistema permite que escritórios especializados identifiquem **teses jurídicas inovadoras** para recuperar valores pagos a maior. Com a padronização, o espaço para interpretações divergentes diminui. Isso pode representar um **retrocesso para o contribuinte**, que perde uma das principais armas contra a carga tributária excessiva.

5. Impacto direto nas empresas e heranças tributárias

Para quem hoje tem ações em andamento pedindo restituição de tributos, a reforma pode não afetar os processos em curso. Mas, para o futuro, a tendência é de que **as oportunidades sejam cada vez mais raras**. Isso exige planejamento imediato: empresas e pessoas físicas devem avaliar rapidamente se possuem valores recuperáveis antes que a transição seja concluída.

Conclusão

A Reforma Tributária promete simplificação, mas, paradoxalmente, essa simplificação **tira do contribuinte importantes instrumentos de defesa** contra cobranças indevidas. Em outras palavras: **será mais difícil recuperar impostos no futuro, justamente porque o sistema será mais “fechado” e menos sujeito a falhas.**


Por isso, quem deseja recuperar valores pagos a maior precisa agir agora, antes que as portas se fechem definitivamente.

 **Natanael Alves Carneiro**

 Advogado Tributarista

 Brasília/DF – Atuação em todo o Brasil

 [dralvescarneiro@gmail.com]

 [(61) 99640-4923 WhatsApp aqui]

Envie as suas dúvidas

Receba orientações iniciais e entenda o que fazer no seu caso.

Descreva o que aconteceu e o que você gostaria de saber...